

Formulário-Síntese da Proposta

Introdução

Identificação da Ação

Instituição: Universidade Federal do Pampa
Plataforma: Pesquisa
Modalidade: Projeto
Título: Análise da “rurbanização” e do “viver na fronteira” no município de Jaguarão/RS, a partir de
Coordenador: Jeferson Francisco Selbach
Unidade de Origem: Campus Jaguarão
Início Previsto: 01/03/2011
Término Previsto: 28/02/2013

Detalhes da Ação

Carga Horária Total da Ação: 20
Periodicidade: Anual
Abrangência: Municipal
Local de Realização: Jaguarão - RS

Nome	Sigla	Tipo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Núcleo História Oral	UFRGS/NHO	Externa
Colaboração da socióloga Rosemary F. Brum, do Núcleo de História Oral da UFRGS.		
Fundação Universidade Federal do Pampa	UNIPAMPA	Interna
Bolsista de apoio às atividades de pesquisa		

Caracterização da Ação

Modalidade: Presencial
Natureza Pesquisa: Básica
Grupo de Pesquisa: Processos socioculturais
Parecer Comitê de Ética:
Área de Avaliação do Qualis: ARQUITETURA E URBANISMO
Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Descrição da Ação

Resumo da Proposta

Objetivo nesta proposta analisar a questão da “rurbanização” e do “ viver na fronteira”, tomando por espaço o município de Jaguarão (RS) e utilizando como abordagem metodológica histórias de vida de moradores da área urbana. Paralelamente, pretendo levantar dados do Censo que permitam entender a dinâmica populacional e as modificações demográficas da região. Além disso, pretendo também verificar as tendências do viver em comunidade, as formas de imposição de parâmetros ao comportamento social cotidiano, através da análise da legislação pertinente ao tema.

Palavras-chave

rurbanização - fronteira - cotidiano

Informações relevantes para avaliação da proposta

Esta proposta decorre de pesquisa que vinha sendo desenvolvida na Universidade Federal do Maranhão, com Bolsa Produtividade PQ-2F do CNPq e recursos da FAPEMA. Foi encaminhada para solicitação de Produtividade em Pesquisa (PQ – 2010, processo n. 309065/2010-0).

O projeto anterior teve por objetivo analisar a ruralização na microrregião de Chapadinha a partir de histórias de vida realizadas com migrantes que vieram do campo morar na zona urbana. Foram levantados dados do IBGE, referentes às mudanças populacionais e territoriais, bem como sócio-econômicos, para traçar o perfil do êxodo rural e do avanço do agronegócio na região. Também foi analisada a legislação municipal sobre regularização do comportamento social cotidiano, como Código de Posturas, Lei Orgânica e Plano Diretor.

A pesquisa resultou nas seguintes produções: capítulo A “ruralização” na microrregião de Chapadinha/MA: contextos, conseqüências e tendências do viver em comunidade, no livro Meio Ambiente no Baixo Parnaíba: olhos no mundo, pés na região (EDUFMA); livro Vivências Rurais: histórias de pessoas que vieram do campo morar na zona urbana de Chapadinha/MA (EDUFMA); resumo completo Abastecimento de água no Leste Maranhense: fontes, distribuição e uso doméstico dos recursos hídricos (8º Bienal del coloquio de transformaciones territoriales, Buenos Aires, Argentina); capítulo Water supply in eastern Maranhão: sources, distribution and domestic use of water resources, no livro (prelo) Sustainable Water Management in the Tropics and Subtropics(EDUFMA-UNIKASSEL).

Justificativa

A proposta justifica-se na medida em que possibilita a inserção dos alunos no resgate da vida da população, dando voz a pessoas anônimas, mas que contribuem no dia a dia do município.

Fundamentação Teórica

Objetivo nesta proposta analisar a questão da “rurbanização” e do “viver na fronteira”, tomando por espaço o município de Jaguarão (RS) e utilizando como abordagem metodológica histórias de vida de moradores da área urbana. Paralelamente, pretendo levantar dados do Censo que permitam entender a dinâmica populacional e as modificações demográficas da região. Além disso, pretendo também verificar as tendências do viver em comunidade, as formas de imposição de parâmetros ao comportamento social cotidiano, através da análise da legislação pertinente ao tema.

Aproprio-me do conceito de Freyre (1982), para quem “rurbano” seria o processo de desenvolvimento socioeconômico que combinaria valores e estilos de vida rurais e urbanos. Tais características são comuns em cidades de pequeno ou médio porte, com forte relação agrícola, como é o caso de Jaguarão. Nelas, imbricam-se os hábitos da vida rural em ambiente urbano. Não só o fazer cotidiano, mas o sentimento de lealdade do homem rural a sua terra e a sua gente, num desenvolvimento que concilia posições aparentemente antagônicas: modernização e conservadorismo, técnica e ecologia (Froehlich, 2000; Duqueviz, 2006).

O antagonismo rural versus urbano teve como pano de fundo a concentração populacional em torno das regiões metropolitanas, formadas a partir das capitais estaduais nas mais diversas regiões brasileiras, fenômeno que perpassou praticamente todo século XX, mas principalmente sua metade final. De 110 milhões de habitantes no início do século, a América Latina passou para 450 milhões no último decênio, crescimento ocorrido prioritariamente nas zonas urbanas. Já nos anos 80, dois terços da população latino-americana foi considerada urbana, grande parte vivendo nas regiões metropolitanas (Merrick, 1993). Apesar disso, três quartos dos municípios brasileiros possuem menos de 20 mil habitantes, pouco menos de um quinto da população total, podendo considerá-los com características rurais.

No Brasil, o que pôs em marcha milhões de pessoas, além da mecanização do campo, foi o aceno de melhores condições de vida na cidade, principalmente pela expectativa de emprego proporcionada pela industrialização em curso. Esse processo resultou, por um lado, na necessidade de ampliação das fronteiras agrícolas para áreas pouco povoadas e, por outro, na migração para centros urbanos maiores, fazendo com que a população das cidades aumentasse exponencialmente. Efeito da industrialização, a concentração urbana ocorreu prioritariamente no entorno das grandes cidades do sudeste e sul do país, que se transformaram em metrópoles ao englobar municípios circunvizinhos. A explosão demográfica associada ao rápido crescimento urbano das metrópoles e à concentração de renda resultaram, no final do século XX, em desemprego, miserabilidade, marginalização, carência de infra-estruturas urbanas e, conseqüentemente, reivindicações políticas e sociais (Ver, por exemplo, Santos, 2001; Canclini, 1999; Kurz, 1999; e Hobsbawm, 2003).

Tal modelo de desenvolvimento espacialmente densificado provocou profundas mazelas no âmbito agrícola. Segundo Diego Piñeiro (2003), no mundo rural latino-americano dos anos 1970-80, grandes avanços científicos e tecnológicos

Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão

passaram a prevalecer, mas quase exclusivamente nos grandes empreendimentos agrícolas, na agricultura de larga escala destinada à exportação. Este processo relegou os pequenos produtores, em sua maioria agricultores familiares, à estagnação tecnológica, limitando-os ao fornecimento de bens primários comercializados nas cidades. Como consequência, as cidades viram crescer a massa de trabalhadores rurais empobrecidos, pois não absorveram a mão de obra campesina, tornando-a massa de desocupados.

Assim, se durante a segunda metade do século XX passou a prevalecer o modelo de desenvolvimento econômico metropolitano, residualmente, o fluxo populacional debilitou o interior da maioria dos Estados, das zonas rurais às pequenas vilas e povoados. Os municípios situados fora do entorno das capitais sentiram tais reflexos migracionais ao absorverem parte do fluxo de pessoas que deixaram a zona rural. Muitos transformaram-se em pólos da região, não por conta da industrialização, algo que não dispunham, mas pela concentração comercial e de serviços. Em vista disso, o aumento populacional foi maior que a oferta de ocupação, empobrecendo ainda mais essas regiões periféricas.

Aliado a essa “rurbanização”, a cidade de Jaguarão caracteriza-se pela questão do “viver na fronteira”. A ocupação do Rio Grande do Sul é fruto do desenrolar histórico iniciado a partir do desejo de conquistar um quinhão das riquezas geradas pelas minas andinas de Potosí, através do Rio da Prata, no início da presença espanhola e portuguesa no sul das Américas, no século XVI e seguintes. Os avanços e recuos na ocupação e demarcação territorial fizeram da região austral verdadeira zona de litígio. O caráter fronteiro que a caracterizaria, de certa forma aberto e extremamente volátil e flexível, resultaria num campo de enfrentamento de forças. Daí as inúmeras batalhas, vorazes pejejas, atrozes combates e sanguinolentas lutas que tiveram como palco as terras ao sul da Serra Geral.

Fabrizio Prado (2003) ressalta a característica de fronteira múltipla do território meridional, ao mesmo tempo limite e ponto de contato, interação e trocas recíprocas entre luso-brasileiros, castelhanos, índios e jesuítas, onde autoridades, homens de negócio e contrabandistas confundiam-se nos papéis sociais. O desenvolvimento de novas praças interessava sobremaneira aos negociantes, que viam a região sul como possibilidade de abertura de novas oportunidades de lucro (Osório, 2000).

Nas zonas de fronteira, o lucro poderia ser potencializado pelo comércio ilegal, que de certa forma servia para contrabalancear a oferta e o preço de produtos e mercadorias em ambos os lados. O contrabando surgia como estratégia de sobrevivência da população, sendo muitas vezes tolerado pelas autoridades locais. A cumplicidade dos particulares e a conivência de autoridades ajudaram no enraizamento do comércio ilícito na cultura das zonas de fronteira (Martins, 2000).

O atual município de Jaguarão foi uma destas povoações que se desenvolveram na zona fronteira a terras de posse espanhola, junto ao rio que serviu de demarcação natural da fronteira. A povoação deu-se no entorno da

Guarda Militar instalada no início do século XIX. Algo prevalente desde seu início foi o comportamento frente aos vizinhos, com aproximação através do comércio legal ou ilegal, laços familiares, interesses comuns na produção agropecuária, na forma semelhante de vida que levavam, incluindo as dificuldades de sobrevivência devido ao isolamento. Para além da noção espacial de fronteira, uma zona limítrofe é justamente área de sobreposição e justaposição de influências, um mundo de complexas relações econômicas, políticas, culturais e militares (Martins, 2001).

Viver na fronteira pressupõe não só uma integração de direito, mas uma integração de fato, com problemas sociais comuns, fatores linguísticos de aproximação, festividades com a participação da comunidade de ambos os lados, uma cordialidade sistêmica unindo os habitantes vizinhos. Por outro lado, a existência de conflitos, com diferentes entraves por conta da burocracia, ausência de regulamentação comum capazes de fazer frente às demandas cotidianas, dificuldade em estabelecer acordos duradouros, migração interna por conta da situação cambial (Bica de Mélo, 2004). Neste sentido, a fronteira é o lugar onde as diferenças - linguísticas, jurídicas, étnicas, econômicas, religiosas - tem encontro marcado (Dorfman, 2009).

Desta forma, proponho pesquisar estas duas características presentes na vida da comunidade de Jaguarão: como se deu o processo de desenvolvimento socioeconômico combinando valores e estilos de vida rurais e urbanos e de que forma viver na fronteira entre dois países influencia o cotidiano de seus habitantes.

Objetivos

Geral

Analisar o fenômeno da “rurbanização” e do “viver na fronteira” no município de Jaguarão/RS, a partir de histórias de vida.

Específicos

- investigar o processo de desenvolvimento socioeconômico que combinou valores e estilos de vida rurais e urbanos;
- analisar o êxodo rural (campo-cidade) entre os habitantes locais, a partir da década de 80;
- verificar o comportamento social cotidiano, entre os habitantes locais, a partir do ambiente de fronteira;

Materiais e Métodos

A pesquisa será feita em duas etapas sucessivas. Na primeira fase, serão levantados dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes às mudanças populacionais e territoriais, bem como

Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão

sócio-econômicos, que permitiram traçar o perfil do município de Jaguarão. Paralelamente, será analisada a legislação municipal sobre regularização do comportamento social cotidiano, como Código de Posturas, Lei Orgânica e Plano Diretor.

Na segunda fase, serão realizadas histórias de vida com pessoas da comunidade (cf. Bourdieu, 2003). As histórias de vida são realizadas como atividade de ensino por alunos da graduação. No início do semestre letivo, trabalha-se as histórias de vida com os alunos, de modo que tomem conhecimento da forma como realizar os diálogos com a população. Após esta fase, os alunos escolhem quem pretendem entrevistar, informando nome e perfil da pessoa, dados esses mantidos em completo sigilo. O primeiro contato realizado com o entrevistado serve para explicar como será feito o diálogo, quais objetivos da pesquisa e outras informações pertinentes, como a apresentação da ficha de consentimento esclarecido, exigido pelo Código de Ética na Pesquisa envolvendo seres humanos. Somente no segundo contato que é realizada a entrevista, tendo o aluno permissão para anotar as informações em bloco próprio de anotações. Uma segunda visita é autorizada no caso de ser constatada a necessidade de buscar maiores informações. Por fim, o aluno elabora um relato detalhado de todo diálogo que teve, omitindo informações pessoais, como o nome do entrevistado (substituído pelas iniciais) e de seus familiares. Estes relatos serão objeto de análise pelo coordenador do projeto, além de fazerem parte de futuras publicações, com o relato na íntegra e o nome dos pesquisadores.

Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

A relação da pesquisa com ensino e extensão dá-se na medida em que as histórias de vida (método) serão realizadas como atividade de ensino por alunos da graduação, além do que as próprias histórias são forma de resgate da vida da população.

Resultados Esperados

- Publicação e divulgação dos resultados das mudanças populacionais, territoriais e sócio-econômicas do município, das diferenças de valores e estilos de vida rurais e urbanos, e do comportamento social cotidiano a partir do ambiente de fronteira.
- Publicação de livro reunindo as histórias de vida;

Referências Bibliográficas

BICA DE MÉLO, José Luiz. Fronteiras: da linha imaginária ao campo de conflitos. Sociologias, Porto Alegre, ano 6, nº 11, jan/jun 2004, p. 126-146

BOURDIEU, Pierre. A miséria do mundo. Tradução Mateus S. Soares de Azevedo. 5ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003

CANCLINI, Néstor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Tradução Maurício

Dias. 4a ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999

DORFMAN, Adriana. A cultura do contrabando e a fronteira como um lugar de memória. Estudos Históricos, CDHRP, Nº 1, maio 2009.

DUQUEVIZ, Beatris Camila. A Rurbanização como Política Social em Gilberto Freyre. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2006

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. 2a ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983

ELIAS, Norbert. SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000

ENSSLIN, Lidiane Corrêa. Ecletismo arquitetônico em Jaguarão: um estudo. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. Olhar periférico: informação, linguagem e percepção ambiental. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993

FREYRE, Gilberto. Rurbanização: que é? Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana. Recife: 1982.

FROELICH, José Marcos. Gilberto Freyre, a história ambiental e a rurbanização. História, Ciências, Saúde Manguinhos, vol. VII(2), jul-out, 2000.

GOMES, Paulo César da Costa. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002

HEVILLA, Cristina; ZUSMAN, Perla. Diez años de cambios en el mundo, en la geografía y en las ciencias sociales, 1999-2008. X Coloquio Internacional de Geocrítica, Barcelona, maio 2008.

HOBBSAWM, Eric. A Era dos Extremos. O breve século XX. 1914-1991. Tradução Marcos Santarrita. 2a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003

KLEIN, Herbert S. Migração internacional na história das Américas. In: FAUSTO, Boris (org.). Fazer a América. 2a ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000, p. 13-31

KURZ, Robert. O colapso da modernização. Da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. Tradução Karen Barbosa. 5a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999

MARTINS, Roberto Duarte. A construção do espaço no sul do Brasil. De fronteira ao Mercosul: o caso de Jaguarão. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona, Nº 69 (54), agosto de 2000.

____. A ocupação do espaço na fronteira Brasil-Uruguay: a construção da cidade de Jaguarão. Tese de doutorado. Universitat Politècnica de Catalunya, 2001.

MERRICK, Thomas W. La población de América Latina, 1930-1990. In: BETHELL, Leslie (ed). História de América Latina. Economía y sociedad desde 1930. Barcelona: Grijalbo Mondadori, 1993 [p.165-215]

OSÓRIO, Helen. Comerciantes do Rio Grande de São Pedro: formação, recrutamento e negócios de um grupo mercantil da América Portuguesa. In: Revista Brasileira de História. v.20 n.39 São Paulo, 2000

PIÑEIRO, Diego. Sustentabilidad y Democratización de las Sociedades Rurales de América Latina. In: Revista Sociologías, Porto Alegre: UFRGS/PPG Sociologia, n.10, 2003

PRADO, Fabrício Pereira. Colônia do Sacramento: a situação na fronteira platina no século XVIII. In: Revista Horizontes Antropológicos. v.9 n.19 Porto Alegre, julho, 2003

RHODEN, Luiz Fernando. A fronteira sulina do Brasil na primeira metade do século XIX e seus traçados urbanos. Cadernos PPG-AU/UFBA, Vol. 6, N. 1, 2007

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6a ed. Rio de Janeiro: Record, 2001

VIEIRA DA CUNHA, Patrícia Oliveira. Plano Diretor e configuração espacial: organização espacial e configuração da malha urbana. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

Produtos Acadêmicos

Anais, Artigo, Capítulo de Livro, Livro

Equipe de Execução

Membros

Coordenador

Instituição: UNIPAMPA

Tipo Institucional: Docente

Nome: Jeferson Francisco Selbach

CPF: 622.509.570-53

Docente

Não há docente no projeto

Técnico-administrativo

Não há técnico-administrativo no projeto

Discente

Instituição	Função	Nome	Matrícula
UNIPAMPA	Bolsista		0

Membro Externo ou não cadastrado no SIPPEE

Instituição	Função	Nome	CPF
Universidade Federal do Rio Grande	Apoio Técnico	Rosemary Fritsch Brum	280.609.380-53

Membro a selecionar

Não há membros a selecionar no projeto

Cronograma de Atividades

Atividade 1

Início: 05/2011 Duração: 365 dias Responsável: Jeferson Francisco Selbach

7. Acompanhamento das atividades do bolsista

Atividade 2

Início: 08/2012 Duração: 180 dias Responsável: Jeferson Francisco Selbach

6. Relatório final, com apresentação dos resultados

Atividade 3

Início: 01/2012 Duração: 180 dias Responsável: Jeferson Francisco Selbach

5. Relatório parcial

Atividade 4

Início: 05/2011 Duração: 270 dias Responsável: Jeferson Francisco Selbach

2. Análise legislação municipal

Atividade 5

Início: 05/2011 Duração: 180 dias Responsável: Jeferson Francisco Selbach

1. Levantamento dados IBGE

Atividade 6

Início: 08/2011 Duração: 365 dias Responsável: Jeferson Francisco Selbach

3. realização das Histórias de vida

Atividade 7

Início: 08/2011 Duração: 365 dias Responsável: Rosemary Fritsch Brum

4. Apoio a análise das histórias de vida

Receita

Arrecadação

Não há arrecadação no projeto

Recursos de Terceiros

Não há recursos de terceiros no projeto

,04/05/2011

Local

Jeferson Francisco Selbach
Coordenador(a)